



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

GT (Estudos e Pesquisas em Espaço, Trabalho, Inovação e Sustentabilidade)

DINÂMICA SOCIOECONÔMICA DO RIO GRANDE DO NORTE: DESAFIOS DA REGIÃO METROPOLITANA E INTERIOR DO ESTADO

Amanda Reinaldo Marques¹

Juliana Bacelar de Araújo²

RESUMO

Este trabalho, evidencia a persistente desigualdade socioeconômica entre a Região Metropolitana de Natal (RMNatal) e o interior do Rio Grande do Norte, marcada pela concentração de rendimentos mais elevados e empregos formais na capital, em contraste com a predominância da agropecuária, do setor público e da informalidade no interior. A análise do Valor Adicionado Bruto, da produção agrícola, do mercado de trabalho e da distribuição de renda entre 2010 e 2024 revelam uma dualidade quase que estrutural que, apesar dos avanços recentes no dinamismo econômico do interior, ainda mantém forte heterogeneidade regional. Recomenda-se o aprofundamento da análise por meio da insuficiência socioeconômica multidimensional, a fim de compreender as privações de acesso, o que nos permitiria um olhar para além da renda, e a ampliação de investimentos em infraestrutura econômica e social e em avaliação e monitoramento de políticas públicas, visando reduzir disparidades e promover um desenvolvimento mais sustentado no Estado.

Palavras-chave: desigualdades regionais; Rio Grande do Norte; RMNatal, políticas públicas.

¹ Bacharela em Economia pela UFRN. Pesquisadora da SEPLAN/FAPERNA na área de Região Metropolitana.
E-mail: amanda.marquec@gmail.com

² Doutora em Desenvolvimento Econômico pela UNICAMP. Professora do Departamento de Economia da UFRN.
E-mail: juliana.bacelar@ufrn.br



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

1 INTRODUÇÃO

A formação histórica e econômica do Rio Grande do Norte resultou de um processo lento e conflituoso, condicionado por fatores geopolíticos externos e por características geográficas locais (DUARTE, 2023). A ocupação portuguesa inicial baseou-se na instalação de engenhos de açúcar e na concessão de sesmarias, e posteriormente consolidou-se com a pecuária extensiva no sertão, após o extermínio dos povos indígenas e a estruturação de redes clientelares³ relações sociais e políticas baseadas em trocas pessoais de favores que sustentaram uma sociedade fortemente hierarquizada no século XVIII (DUARTE, 2023). Mesmo o algodão que era produzido no interior, tinha seu beneficiamento e comercialização realizados na RMN.

A Região Metropolitana de Natal reflete, em grande medida, a dinâmica histórica que consolidou o litoral do Rio Grande do Norte como centro das atividades econômicas e do poder político. Conforme destaca Cruz (2015), desde o período colonial, a faixa litorânea concentrou a produção açucareira, o comércio marítimo e a ocupação urbana, o que impulsionou o desenvolvimento de cidades como Natal em detrimento do interior do estado. Ainda de acordo com Cruz (2015), essa centralidade histórica resultou em um modelo de organização territorial marcado por desigualdades regionais persistentes, nas quais o interior permaneceu com funções subordinadas, voltado à pecuária extensiva e a estruturas sociais mais conservadoras. Na atualidade, tais disparidades seguem evidentes no contexto metropolitano, com a capital ainda representando forte peso econômico e institucional sobre os demais municípios do seu entorno, mesmo com um processo de descentralização da atividade econômica no sentido do interior do estado e do demais municípios da RMN, observado sobretudo a partir do século XXI.

Em vista disso, o presente trabalho tem o objetivo de discutir a dinâmica socioeconômica do Rio Grande do Norte, por meio da diferenciação entre a Região Metropolitana de Natal (RMN) e Região Não Metropolitana de Natal (RNMN), no período de 2012 a 2024, de acordo com os dados disponíveis. A Região Metropolitana de Natal (RMN) foi instituída gradativamente ao longo das últimas décadas por meio de diversas Leis

³ Redes clientelares, segundo Duarte (2023), significam relações sociais e políticas baseadas em trocas pessoais de favores, lealdade e benefícios simbólicos, sustentando estruturas de poder por meio de vínculos informais.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Complementares Estaduais (LCE), refletindo a expansão urbana e a integração socioeconômica entre a capital e os municípios vizinhos, bem como fatores políticos. Inicialmente formada por Natal, Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante, Extremoz e Ceará-Mirim, por meio da LCE nº 152, de 16 de janeiro de 1997, a RMN passou por sucessivas ampliações: São José de Mipibu e Nísia Floresta (LCE nº 221/2002), Monte Alegre (LCE nº 315/2005), Vera Cruz (LCE nº 391/2009), Maxaranguape (LCE nº 485/2013), Ielmo Marinho (LCE nº 540/2015), Arês e Goianinha (LCE nº 559/2015), e Bom Jesus (LCE nº 648/2019).

O presente trabalho, busca: i. fazer um resgate histórico sobre o território do Rio Grande do Norte, caracterizando Região metropolitana e a Região não metropolitana; ii. analisar a trajetória recente do mercado de trabalho e indicadores socioeconômicos na Região Metropolitana de Natal e no interior do estado, no período 2010 a 2024. A escolha pelo recorte entre Região Metropolitana de Natal (RMN) e Região Não Metropolitana de Natal está diretamente relacionada à disponibilidade de dados, em especial os da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do IBGE, que não permitem uma desagregação mais detalhada. Essa limitação restringe, em certa medida, a profundidade da análise. É importante destacar que existem diferenças intrarregionais significativas tanto dentro da RMN quanto no interior do Rio Grande do Norte. Contudo, apenas com os dados completos do Censo Demográfico será possível realizar um estudo mais aprofundado dessas especificidades.

Dessa forma, a pesquisa contribui para as discussões sobre a economia do Rio Grande do Norte por meio de três perspectivas gerais: i. analisa a trajetória recente da economia estadual, sendo o recorte temporal determinado conforme disponibilidade dos dados divulgados pelo IBGE e ii. evidencia as transformações e continuidades em aspectos sociais e econômicos que diferenciam a região metropolitana do interior do estado, aspectos perceptíveis, mas ainda pouco explorados na literatura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo SANTOS e al. (2021) no livro em homenagem ao trabalho do Professor Wilson Cano, a análise dos processos regionais e urbanos deve considerar a dinâmica histórica e estrutural que moldou cada território. No caso do Rio Grande do Norte, essa perspectiva permite compreender como a economia regional se estruturou historicamente em torno de



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

atividades específicas, como o algodão, a cana-de-açúcar e o comércio local, evidenciando relações desiguais de produção e a subordinação do estado a circuitos de capital mais amplos, refletindo a trajetória de desenvolvimento desigual do Nordeste brasileiro (ARAÚJO, 2009).

Essa dinâmica histórica encontra respaldo na análise de Furtado (1959), para quem o subdesenvolvimento não representa uma fase transitória rumo ao desenvolvimento, mas sim um processo histórico próprio, decorrente da forma como economias periféricas, como a brasileira, foram inseridas na expansão do capitalismo internacional. Nesse contexto, a economia potiguar, marcada por cadeias produtivas específicas, como a algodoeira, reproduziu relações desiguais de produção, como evidenciado por Clementino (1985) ao analisar a atuação do maquinista de algodão no estado. Ainda de acordo com a autora, essa inserção em circuitos de capital comercial contribuiu para a formação econômica do Rio Grande do Norte, consolidando padrões históricos de dependência e desigualdade.

No plano mais recente, Silva (2014) destaca que, nas últimas décadas do século XX, o Rio Grande do Norte passou por transformações econômicas estruturais, institucionais e produtivas que moldaram sua trajetória no contexto da economia brasileira, ainda que os padrões históricos de desigualdade permanecessem presentes. Entre essas transformações destacam-se: a modernização da indústria extrativa mineral, o setor petrolífero, o Programa de Alcool (Proálcool) no qual impulsionou a atividade canavieira, a construção da Via Costeira para a expansão da atividade turística em Natal, o setor terciário, especialmente o comércio e as instituições financeiras entre outros.

A política habitacional no Rio Grande do Norte, como o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), têm desempenhado papel fundamental na transformação da dinâmica populacional e urbana, especialmente em municípios do entorno da capital, como Extremoz, que registrou crescimento populacional de aproximadamente 8% ao ano entre 2010 e 2022, segundo o Censo Demográfico. Outras iniciativas estaduais complementam esse esforço, como a política pública de infraestrutura Projeto RN Sustentável, voltado para a segurança alimentar, o acesso à água com foco na agricultura familiar (GOVERNO CIDADÃO, RN), e o Novo PAC Seleções, que inclui investimentos em abastecimento de água rural e na urbanização de áreas periféricas.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

A pesquisa de Silva et al. (2021) evidencia que a escolaridade influencia diretamente a participação dos potiguares nos diferentes setores do mercado de trabalho. Indivíduos com níveis mais elevados de educação têm acesso a melhores oportunidades e empregos mais qualificados, enquanto aqueles com baixa escolaridade enfrentam dificuldades de acesso a empregos de qualidade, permanecendo restritos a setores com menor remuneração e menor estabilidade. Esse cenário revela desigualdades estruturais no mercado de trabalho potiguar, em que a educação e a qualificação se tornam fatores determinantes para o acesso ao emprego e à mobilidade social.

2.1 REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL E INTERIOR DO ESTADO

Segundo Maia et al. (2023), a integração da Região Metropolitana de Natal enfrenta, entre outros desafios, o relacionado à intensa mobilidade pendular, no qual se refere ao deslocamento diário de pessoas, entre o município de residência e outro onde trabalham ou estudam. Evidencia-se, assim, a necessidade de articulação territorial diante da reestruturação produtiva e das desigualdades intrarregionais que vão se intensificando na RMN.

O e-book *De Olho na Metrópole Natal* (ALMEIDA et al., 2021) apresenta a RMN como um território caracterizado por uma complexa organização espacial e funcional, em que municípios distintos se integram economicamente e socialmente à capital, formando uma conurbação urbana contínua para alguns municípios. Essa dinâmica territorial envolve, entre outras coisas, interdependência entre centros urbanos e áreas periféricas, refletindo diferenças na oferta de serviços, infraestrutura, densidade populacional e oportunidades econômicas. Além disso, o território metropolitano enfrenta desafios de planejamento e gestão urbana, pois o crescimento concentrado nas áreas centrais tende a aumentar as desigualdades intrarregionais, ao mesmo tempo em que os municípios periféricos precisam de políticas de integração para se desenvolverem de forma equilibrada. Sendo assim, a RMN não é apenas uma unidade geográfica, pois concentra a maior parte das atividades econômicas e serviços, ela também caracteriza como uma “metrópole em formação” para autores como Clementino (2019).



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Por outro lado, os municípios do interior do Rio Grande do Norte apresentam menor concentração de atividades econômicas e serviços, enfrentam limitações de infraestrutura econômica e social e dependem em parte da integração com a capital para acessar mercados, serviços de saúde, educação e oportunidades de emprego. Essa desigualdade evidencia um território marcado pela dualidade entre a Região Metropolitana de Natal e o interior, no qual o desenvolvimento econômico e social se concentra na capital, enquanto o interior apresenta menor dinamismo e enfrenta desafios estruturais para se integrar plenamente à economia regional (SILVA FILHO, 2020). É necessário destacar que houveram importantes avanços nesse sentido a partir do século XXI, com a expansão e interiorização dos Institutos Federais e Instituições de Ensino superior, bem como consolidação e ampliação dos serviços de saúde. Dessa forma, o território do Rio Grande do Norte reflete processos históricos de concentração urbana e desigualdade regional, exigindo políticas públicas voltadas à integração metropolitana e ao desenvolvimento equilibrado do interior, de modo a reduzir as disparidades socioeconômicas entre a capital e os demais municípios (CLEMENTINO, 2019; MAIA et al., 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação à metodologia, este estudo realizou um levantamento bibliográfico sobre o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Norte, considerando tanto a Região Metropolitana de Natal quanto o interior do estado, desde as características do contexto histórico da formação do território até o período recente, no século XXI. Além disso, analisa de forma descritiva e empírica os principais indicadores socioeconômicos da RMR e do RNMR (interior do estado), com o objetivo de evidenciar a dinâmica recente e as disparidades territoriais, a partir de dados secundários divulgados pelo IBGE, incluindo a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) 2010-2023, que permite caracterizar a produção agrícola do estado, bem como os dados de PIB e Valor Adicionado Bruto (VAB) setorial 2010-2021, permitindo analisar a evolução e a contribuição dos diferentes setores da economia. O estudo também examina o comportamento do mercado de trabalho utilizando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2012-2024, com discussões sobre população ocupada, rendimentos, posição ocupacional e setores econômicos.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O quadro 1 sobre a participação do Valor Adicionado Bruto (VAB) setorial no Rio Grande do Norte evidencia, em 2010, a forte dualidade econômica existente entre a Região Metropolitana de Natal (RMNatal) e o interior do estado. Enquanto a RMNatal concentrava 54,1% do VAB total, com destaque para o setor de serviços (66,5%), caracterizando-se como um espaço urbano com atividades econômicas mais dinâmicas e diversificadas, o interior respondeu por 45,9% do VAB, sendo o principalmente pela agropecuária (81,2%) do estado e com forte peso da administração pública (55,5%). As atividades industriais apresentavam uma distribuição relativamente equilibrada entre as duas áreas, embora com ligeira predominância no interior (52,3%). Esses dados revelam que, em 2010, o desenvolvimento econômico potiguar estava fortemente centralizado em Natal e sua região metropolitana, onde prevaleciam atividades de maior complexidade, enquanto o interior permanecia mais dependente de setores primários e do setor público, reforçando a heterogeneidade regional.

Quadro 1. Participação do Valor Adicionado Bruto Setorial no RN, 2010 e 2022

| Área Geográfica | VAB agropecuária | VAB Indústria | VAB Serviços, exceto Adm. Pública | VAB Adm. Pública | VAB Total |
|--------------------|------------------|---------------|-----------------------------------|------------------|-----------|
| 2010 | | | | | |
| RMNatal | 18,8 | 47,7 | 66,5 | 44,5 | 54,1 |
| Interior do Estado | 81,2 | 52,3 | 33,5 | 55,5 | 45,9 |
| RN | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| 2021 | | | | | |
| RMNatal | 20,5 | 29,0 | 61,6 | 43,9 | 47,9 |
| Interior do Estado | 79,5 | 71,0 | 38,4 | 56,1 | 52,1 |
| RN | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: IBGE, PIB dos Municípios. Elaboração dos autores.

Em 2021, a estrutura do Valor Adicionado Bruto (VAB) no Rio Grande do Norte manteve a dualidade entre a Região Metropolitana de Natal (RMNatal) e o interior do estado, mas com algumas mudanças em relação a 2010. A RMNatal, embora ainda concentrando a maior parte dos serviços privados (61,6%), reduziu sua participação no VAB total para 47,9%, enquanto o interior passou a responder por 52,1%, invertendo a relação observada anteriormente.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

No interior, além da já tradicional predominância da agropecuária (79,5%) e da administração pública (56,1%), observa-se agora uma forte concentração da indústria (71,0%).

Em termos industriais, verifica-se, de um lado, um processo de desindustrialização da RMN e, de outro lado, a expansão das energias renováveis sobretudo fora da RMN e que são computados segundo a Classificação nacional de atividades econômicas (CNAE) como Serviços Industriais de utilidade pública e contabilizados dentro do setor industrial. De maneira geral, esse movimento sugere que, ao longo da década, houve certo dinamismo econômico fora da capital, ampliando o peso relativo do interior no PIB potiguar. Ainda assim, permanece clara a diferenciação espacial: a RMNatal segue destacando-se como polo de serviços e urbanização, enquanto o interior se mostra mais dependente da agropecuária, do setor público e, mais recentemente, de alguns tipos de indústria.

O comportamento do PIB do Rio Grande do Norte entre 2010 e 2021 revela trajetórias distintas entre a Região Metropolitana de Natal (RMNatal) e o interior do estado (Gráfico 1 e Tabela 1). Nos primeiros anos, ambas as regiões apresentaram crescimento positivo, mas a partir de 2014 os efeitos da crise nacional provocaram retrações significativas, com quedas acentuadas em 2015 e 2016.

Entre 2017 e 2019, o interior destacou-se por taxas de crescimento superiores, impulsionado pela agropecuária, indústria extrativa e energias renováveis, enquanto a RMNatal cresceu de forma mais moderada, refletindo a dependência do setor de serviços. Em 2020, a pandemia acentuou essas diferenças: a RMNatal sofreu forte retração, próxima de -9%, devido à paralisação do comércio, turismo e serviços, enquanto o interior apresentou queda mais contida, em torno de -3%.

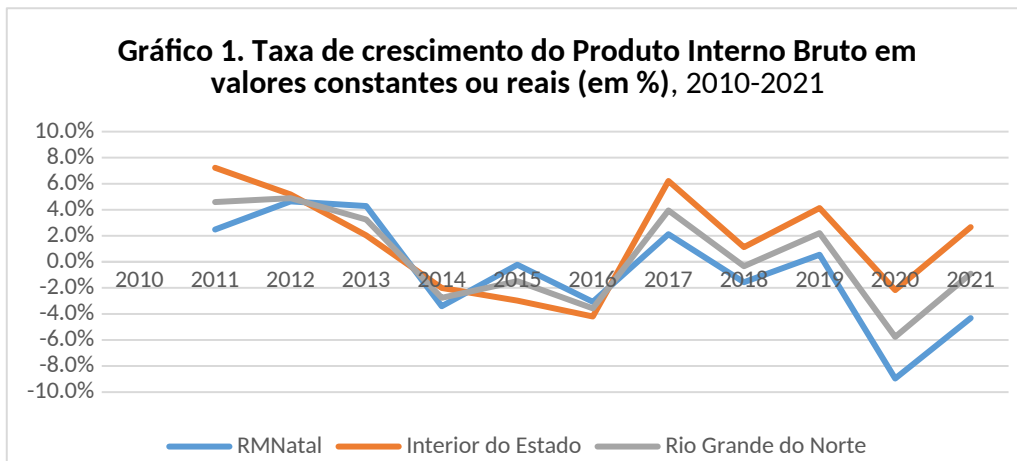
Em 2021, a recuperação foi liderada pelo interior, que voltou a crescer, enquanto a RMNatal permaneceu em retração. Esses resultados confirmam a maior resiliência do interior e sua crescente contribuição para o desempenho econômico estadual, em contraste com a maior vulnerabilidade da capital a choques conjunturais.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025



Fonte: IBGE, PIB dos Municípios. Elaboração dos autores.

Tabela 1 – Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto a preços constantes no RN, 2010-2021

| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2010-2021 |
|---------------------|------|------|------|------|-------|-------|-------|------|-------|------|-------|-------|-----------|
| RMNatal | | 2,5% | 4,6% | 4,3% | -3,4% | -0,2% | -3,1% | 2,1% | -1,6% | 0,6% | -9,0% | -4,3% | -0,8% |
| Interior do Estado | | 7,2% | 5,2% | 2,0% | -2,0% | -3,0% | -4,2% | 6,2% | 1,1% | 4,1% | -2,2% | 2,7% | 1,5% |
| Rio Grande do Norte | | 4,6% | 4,9% | 3,3% | -2,8% | -1,5% | -3,6% | 3,9% | -0,3% | 2,2% | -5,8% | -0,9% | 0,3% |

Fonte: IBGE, PIB dos Municípios

Nota: PIB a preços constantes de 2021 deflacionados pelo Deflator implícito do PIB nacional.

Os dados da Produção Agrícola Municipal (2010) mostram que a produção agrícola do Rio Grande do Norte está fortemente concentrada no interior do estado, que responde por mais de 80% da maioria das lavouras, como melão (99%), melancia (100%) e cebola (100%). A RMNatal tem participação mais expressiva apenas em culturas voltadas ao consumo local, como abacaxi (18%). Essa distribuição confirma a centralidade do interior na base produtiva agrícola potiguar, especialmente nas lavouras temporárias e de exportação.

Tabela 2. Participação (%) da Produção Agrícola Municipal em relação ao RN , 2010

| Tipo de Lavoura | Produto | RN | RMNATAL | INTERIOR DO ESTADO |
|-----------------|------------------|------|---------|--------------------|
| Temporária | Abacaxi* | 100% | 18% | 82% |
| Temporária | Banana (cachos) | 100% | 12% | 88% |
| Temporária | Cana-de-açúcar | 100% | 40% | 60% |
| Temporária | Cebola | 100% | 0% | 100% |
| Temporária | Mamão | 100% | 9% | 91% |
| Temporária | Mandioca | 100% | 16% | 84% |
| Temporária | Melancia | 100% | 0% | 100% |
| Temporária | Melão | 100% | 1% | 99% |
| Permanente | Castanha de caju | 100% | 11% | 88% |
| Permanente | Coco-da-baía* | 100% | 37% | 62% |

Fonte: IBGE, PIB dos Municípios. Elaboração dos autores.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Em 2023, a produção agrícola do Rio Grande do Norte também esteve fortemente concentrada no interior do estado, que continua respondendo por quase toda a produção de melão, melancia, mamão, cebola e castanha de caju. Já a Região Metropolitana de Natal teve maior participação relativa em culturas como a cana-de-açúcar (54%), a mandioca (41%) e o abacaxi (36%). Ressalta-se, aqui, produções ligadas ao agronegócio (como o melão, cana-de-açúcar e abacaxi) e à agricultura familiar (mandioca, cebola entre outras) tanto no interior do Estado quanto na RMN.

Tabela 3. Participação (%) da Produção Agrícola Municipal em relação ao RN, 2023

| Tipo de Lavoura | Produto | RN | RMNATAL | INTERIOR DO ESTADO |
|-----------------|------------------|------|---------|--------------------|
| Temporária | Abacaxi* | 100% | 36% | 64% |
| Temporária | Banana (cacho) | 100% | 17% | 83% |
| Temporária | Cana-de-açúcar | 100% | 54% | 46% |
| Temporária | Cebola | 100% | 0% | 100% |
| Temporária | Mamão | 100% | 3% | 97% |
| Temporária | Mandioca | 100% | 41% | 59% |
| Temporária | Melancia | 100% | 0% | 100% |
| Temporária | Melão | 100% | 0% | 100% |
| Permanente | Castanha de caju | 100% | 2% | 98% |
| Permanente | Coco-da-baía* | 100% | 29% | 71% |

Fonte: IBGE, PIB dos Municípios. Elaboração dos autores.

Em termos de mercado de trabalho, em 2012, a força de trabalho do Rio Grande do Norte estava mais concentrada no interior do estado, que reunia 53% das pessoas economicamente ativas, enquanto a Região Metropolitana de Natal concentrava 47%. Já entre as pessoas fora da força de trabalho, o interior também predominava (62%), contra 38% na RMNatal, evidenciando maior peso populacional e participação econômica do interior no mercado de trabalho potiguar.

Em 2024, a força de trabalho do Rio Grande do Norte apresentou maior equilíbrio entre interior e RMNatal: 51% das pessoas economicamente ativas estavam no interior e 49% na região metropolitana. Já entre as pessoas fora da força de trabalho, a diferença foi maior, com o interior concentrando 61% e a RMNatal 39%. Isso mostra que, embora o interior ainda concentre ligeiramente mais ocupação, a participação da RMNatal no mercado de trabalho cresceu em relação a 2012. Esse movimento segue a mesma tendência observada para a



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

população como um todo, que cresceu mais na RMN do que no interior entre 2010 e 2022, segundo dados do Censo Demográfico. Mesmo com essa expansão, em 2022, a RMN respondia por 46,3% da população total do RN contra 53,7% do interior.

Tabela 4. Condição em Relação a Força de Trabalho para pessoas de 14 anos ou mais de idade, 2012 - 2024. (% em relação ao RN)

| | INTERIOR DO ESTADO | RMNATAL | RN |
|-----------------------------------|--------------------|---------|------|
| 2012 | | | |
| Pessoas na força de trabalho | 53% | 47% | 100% |
| Pessoas fora da força de trabalho | 62% | 38% | 100% |
| 2024 | | | |
| Pessoas na força de trabalho | 51% | 49% | 100% |
| Pessoas fora da força de trabalho | 61% | 39% | 100% |

Fonte: IBGE, PNADC- Anual. Elaboração dos autores.

Em 2012, a condição de ocupação no Rio Grande do Norte mostrava que 53% das pessoas ocupadas estavam no interior e 47% na Região Metropolitana de Natal. Entre os desocupados, o interior também concentrava ligeira maioria (54%), contra 46% na RMNatal. Esses dados indicam que, embora o interior tivesse maior participação tanto na ocupação quanto na desocupação, a distribuição era relativamente equilibrada entre as duas regiões.

Em 2024, a condição de ocupação no Rio Grande do Norte mostrou-se bastante equilibrada entre interior e RMNatal: 50% das pessoas ocupadas estavam no interior e 50% na região metropolitana, o que demonstra que o crescimento da população ocupada entre 2012 e 2024 ocorreu de maneira mais intensa na RMN em comparação com o interior (17,1% no período *versus* 4,7%, respectivamente). Já entre os desocupados, observou uma retração dessa população tanto na RMN quanto no interior, com uma distribuição no interior de 54% de desocupados e de 46% na RMNatal.

Tabela 5. Condição de Ocupação para pessoas de 14 anos ou mais de idade, 2012 - 2024. (% em relação ao RN)

| | INTERIOR DO ESTADO | RMNATAL | RN |
|---------------------|--------------------|---------|------|
| 2012 | | | |
| Pessoas ocupadas | 53% | 47% | 100% |
| Pessoas desocupadas | 54% | 46% | 100% |
| 2024 | | | |
| Pessoas ocupadas | 50% | 50% | 100% |
| Pessoas desocupadas | 54% | 46% | 100% |

Fonte: IBGE, PNADC- Anual. Elaboração dos autores.



27^o Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Em 2012, a distribuição das posições de ocupação e categorias de emprego no Rio Grande do Norte mostrava diferenças marcantes entre interior e RMNatal. Os empregos formais do setor privado com carteira assinada estavam concentrados na RMNatal (63%), enquanto os sem carteira assinada predominavam no interior (64%). O trabalho doméstico formal também era majoritariamente da RMNatal (67%), mas o informal tinha maior peso no interior (56%). No setor público, tanto os com carteira assinada (58%) quanto os sem (75%) estavam mais presentes no interior, assim como os militares e estatutários (55%). Já nas formas de trabalho por conta própria (61%) e de trabalhador familiar auxiliar (63%), o interior mantinha predominância. Esse cenário evidencia a concentração da formalidade na região metropolitana e uma maior informalidade e trabalho autônomo no interior.

Em 2024, os dados sobre o mercado de trabalho no Rio Grande do Norte continuam revelando uma acentuada disparidade entre o interior e a Região Metropolitana de Natal. Enquanto a capital concentra a maioria dos empregos formais, como os trabalhadores do setor privado com carteira assinada (60%) e empregados domésticos formalizados (76%), o interior apresenta predominância de relações informais, especialmente entre empregados sem carteira (62%) e trabalhadores domésticos sem registro (67%).

A informalidade também se estende ao setor público no interior, onde 60% dos empregados nessa categoria atuam sem carteira. Além disso, observa-se que trabalhadores por conta própria são maioria no interior (59%), evidenciando a busca por alternativas diante da escassez de empregos formais. Por outro lado, funções como empregadores e servidores estatutários continuam concentradas na RMN, reforçando a desigualdade regional no acesso a direitos trabalhistas e estabilidade profissional. Todavia, quando se analisa a taxa de crescimento no período, observa-se uma tendência de aumento maior das ocupações no setor privado com carteira assinada no interior (20,6% contra 4,3% na RMN entre 2012 e 2024), em contrapartida a um maior aumento das ocupações no setor privado sem carteira e por conta própria na RMN (14,7% e 14,5%, respectivamente no período, em comparação a 3,6% e 6,1% no interior).



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Tabela 6. Posição na Ocupação e categoria do Emprego para pessoas de 14 anos ou mais de idade, 2012 - 2024. (% em relação ao RN)

| | INTERIOR DO ESTADO RMNATAL RN | | | INTERIOR DO ESTADO RMNATAL RN | | |
|--|-------------------------------|-----|------|-------------------------------|-----|------|
| | 2012 | | | 2024 | | |
| Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada | 37% | 63% | 100% | 40% | 60% | 100% |
| Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada | 64% | 36% | 100% | 62% | 38% | 100% |
| Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada | 33% | 67% | 100% | 24% | 76% | 100% |
| Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada | 56% | 44% | 100% | 67% | 33% | 100% |
| Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada | 58% | 42% | 100% | 44% | 56% | 100% |
| Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada | 75% | 25% | 100% | 60% | 40% | 100% |
| Militar e servidor estatutário | 55% | 45% | 100% | 36% | 64% | 100% |
| Empregador | 50% | 50% | 100% | 41% | 59% | 100% |
| Conta-própria | 61% | 39% | 100% | 59% | 41% | 100% |
| Trabalhador familiar auxiliar | 63% | 37% | 100% | 38% | 62% | 100% |

Fonte: IBGE, PNADC- Anual. Elaboração dos autores.

Em 2012, a distribuição de rendimento domiciliar per capita no Rio Grande do Norte evidenciava uma clara desigualdade entre interior e RMNatal. As faixas de menor rendimento, como até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo (67%) e de mais de $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ (61%), concentravam-se principalmente no interior. Já as faixas de maior rendimento, como mais de 3 a 5 salários mínimos (64%) e acima de 5 salários mínimos (79%), predominavam fortemente na RMNatal. Isso mostra que o interior ainda concentra a maior parte da população de baixa renda, enquanto a região metropolitana concentrava as famílias de rendimentos médios e altos.

Em 2024, a renda domiciliar per capita no Rio Grande do Norte continuou revelando uma forte desigualdade entre o interior e a Região Metropolitana de Natal (RMN). As faixas de renda mais baixas, especialmente até 1 salário mínimo, concentram-se majoritariamente no interior. Esses dados evidenciam que a RMNatal concentra maior acesso a melhores oportunidades econômicas, enquanto o interior enfrenta maior vulnerabilidade social.

Tabela 7. Faixa de Rendimento (efetivo) domiciliar per capita, 2012 - 2024. (% em relação ao RN)



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

| | INTERIOR DO ESTADO RMNATAL RN | | | INTERIOR DO ESTADO RMNATAL RN | | |
|----------------------------------|-------------------------------|-----|------|-------------------------------|-----|------|
| | 2012 | | | 2024 | | |
| Até ¼ salário mínimo | 67% | 33% | 100% | 67% | 33% | 100% |
| Mais de ¼ até ½ salário mínimo | 61% | 39% | 100% | 62% | 38% | 100% |
| Mais de ½ até 1 salário mínimo | 59% | 41% | 100% | 59% | 41% | 100% |
| Mais de 1 até 2 salários mínimos | 44% | 56% | 100% | 49% | 51% | 100% |
| Mais de 2 até 3 salários mínimos | 40% | 60% | 100% | 43% | 57% | 100% |
| Mais de 3 até 5 salários mínimos | 36% | 64% | 100% | 21% | 79% | 100% |
| Mais de 5 salários mínimos | 21% | 79% | 100% | 18% | 82% | 100% |

Fonte: IBGE, PNADC- Anual. Elaboração dos autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados evidenciam a persistente desigualdade socioeconômica entre a Região Metropolitana de Natal (RMNatal) e o interior do Rio Grande do Norte, ainda que tenham ocorrido mudanças na estrutura produtiva e no mercado de trabalho ao longo da última década. Enquanto a RMNatal se caracteriza como polo de serviços, urbanização e concentração dos rendimentos mais elevados, o interior permanece mais associado à agropecuária, ao setor público e ao trabalho informal, reunindo uma maior parcela da população de baixa renda do Estado.

Em 2010, a RMNatal concentrava a maior parte do Valor Adicionado Bruto (VAB) estadual, mas a partir de 2021 há uma inversão e o interior apresenta maior peso relativo, sobretudo pela expansão da indústria e da agropecuária, demonstrando maior dinamismo frente às crises recentes. Ainda assim, as diferenças no perfil ocupacional e de renda permanecem: o interior reúne a maioria dos trabalhadores em condições mais precárias e com menores rendimentos, enquanto a RMNatal concentra maior peso relativo dos empregos formais e famílias de maior poder aquisitivo, mesmo com uma tendência de aumento da precarização do trabalho na RMN também. Assim, a análise conjunta dos dados revela uma dualidade estrutural que se mantém no estado, em que a RMNatal desponta como espaço de peso relativo econômico e social, ao passo que o interior, embora em processo de diversificação produtiva, ainda convive com maiores níveis de vulnerabilidade e desigualdade.

Diante das evidências de desigualdade entre a Região Metropolitana de Natal e o interior do Rio Grande do Norte, recomenda-se a realização de mais estudos, como um sobre a insuficiência socioeconômica multidimensional, capaz de captar não apenas a renda, mas também privações em áreas como educação, moradia, saneamento e condições de trabalho, permitindo



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

identificar a sobreposição de vulnerabilidades e as diferentes formas de exclusão social em cada território, bem como estudos que analisem intrarregionalmente as diferenças tanto dentro da RMN quanto no interior do estado.

Este estudo evidenciou a necessidade do fortalecimento de mecanismos de avaliação e monitoramento de políticas públicas no território potiguar, de modo a acompanhar de forma contínua seus impactos sobre a redução das desigualdades regionais. É necessário avançar em um desenvolvimento social, econômico e ambiental mais sustentado e territorialmente mais equilibrado no Estado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lindijane de Souza Bento; ALBUQUERQUE, Terezinha Cabral de Albuquerque Neta; SILVEIRA, Raquel Maria da Costa; SOARES, Fabiano Jorge (Orgs.). *De olho na metrópole Natal: conheça a Região Metropolitana de Natal*. 1. ed. Natal: Observatório das Metrôpoles – Núcleo Natal, 2021. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/wp-content/uploads/2021/06/ALMEIDA-L.-et-al.-Orgs.-De-olho-na-metopole-Natal.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- ARAÚJO, Denilson da Silva. *Dinâmica econômica, urbanização e metropolização no Rio Grande do Norte (1940-2006)*. 2009. 329 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, SP. Disponível em: 20.500.12733/1609369. Acesso em: 31 ago. 2025.
- CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda (Org.). *Dois décadas da Região Metropolitana de Natal*. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019.
- CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. *O maquinista de algodão no Rio Grande do Norte e o capital comercial*. 1985. Dissertação (Mestrado em História Econômica) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1985.
- CRUZ, Luana Honório. *Os caminhos do açúcar no Rio Grande do Norte: o papel dos engenhos na formação do território potiguar*. 2015. 303 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
- DUARTE, Francisco Wellington. *A formação histórica do Rio Grande do Norte: origens e formatações*. *Revista de Economia Regional Urbana e do Trabalho*, v. 12, n. 2, p. 158-178, 2023. ISSN 2316-5235.
- FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959
- MAIA, Claudio Machado; MEDEIROS, Sara Raquel Fernandes Queiroz de; BARBOSA, Jane Roberta de Assis; SILVA, Analúcia de Azevedo. *A Região Metropolitana de Natal/RN: reconfiguração da rede urbana, cidades de pequeno porte e as articulações territoriais no espaço metropolitano*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, Belém: ENANPUR, 2023.
- RIO GRANDE DO NORTE. *Lei Complementar Estadual nº 221, de 10 de janeiro de 2002*.
- SAIBA MAIS. *Metrópole desigual e a segregação urbana na Grande Natal*. 2024. Disponível em: [Saiba Mais](#). Acesso em: 28 ago. 2025.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

SANTOS, A. Q. et al.. (Org.). Wilson Cano: A questão regional e urbana no Brasil. 1ed. São Paulo: : Fundação Perseu Abramo: Editora Expressão Popular: ABED, 2021.

SILVA, Crislayne Fernandes da; SOUZA, José Antonio Nunes de; FERREIRA, Francisco Danilo da Silva; ARAÚJO, Hérica Gabriela Rodrigues. *Educação e emprego: o impacto da escolaridade na participação dos setores da atividade no mercado de trabalho potiguar*. Revista de Economia Mackenzie, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rem/article/view/13533>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SILVA FILHO, Luiz Antônio da. *Desigualdade e desenvolvimento regional no Rio Grande do Norte*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5708/570864390022/570864390022.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2025.

SILVA, Marconi Gomes. Dinâmica econômica recente e reestruturação produtiva no Rio Grande do Norte (1970-2000). *História Econômica & História de Empresas*, v. 17, n. 1, p. 257-294, 2014.